

Maria Vitalina Leal de Matos<sup>i</sup>  
Universidade de Lisboa  
Sociedade Científica

### Lamento sobre o meu corpo

Deito-te na cama, meu corpo  
E devolves-me o cansaço do dia  
Pesado, pobre, dorido de miséria  
Por que pesas tanto e te agarras ao chão?

Zaqueu, desce depressa  
Que eu hoje vou ficar na tua casa.

O corpo cai também, como Zaqueu,  
E desce à cama, imóvel.  
Por que és tão exigente, corpo meu?  
Por que razão não respondes lesto  
Alegre e pequeno como Zaqueu  
Feliz com o seu hóspede?

Estás feliz comigo, corpo meu?  
Bem sei que te maltrato  
Mas por que razão me pedes tanto?

## Sicómoro

---

És exigente, corpo meu. Caprichoso

Pedes calor, alimento, muita água,

Muito conforto. És ávido de conforto

Zaqueu exultava de alegria

Tu aconchegas-te no calor da cama

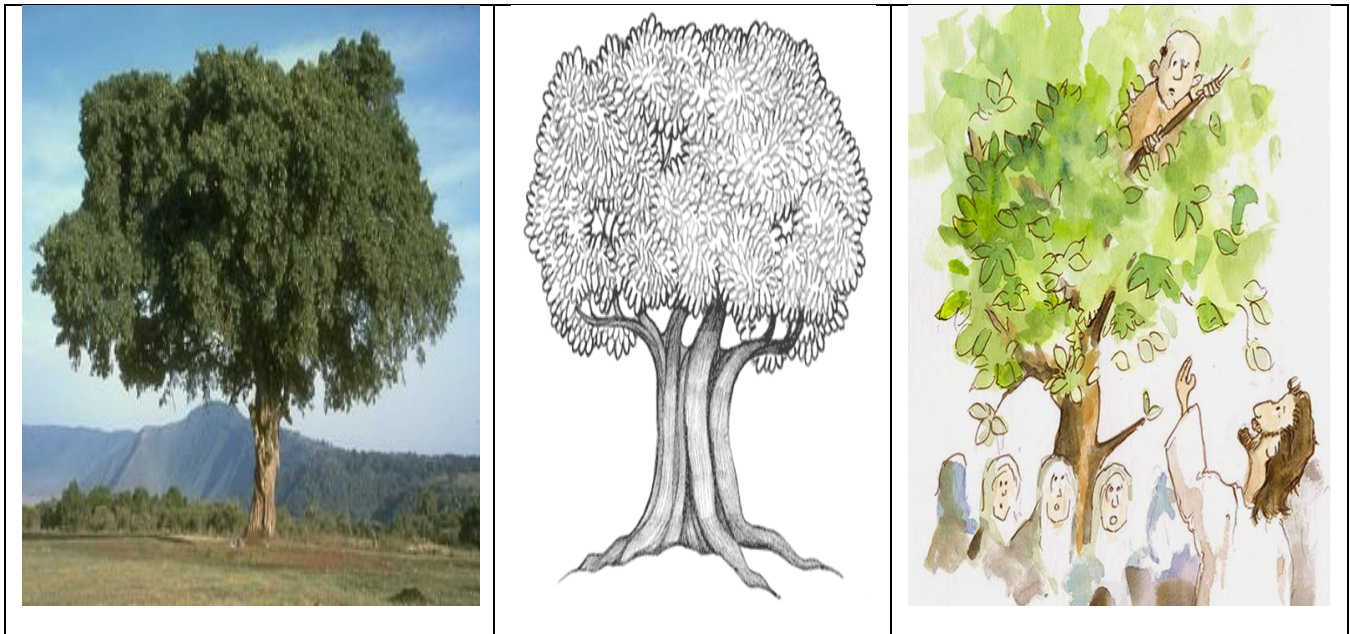
E apenas me dás, compadecido

Um sono reparador.

E eu digo-te Obrigada.

Maria Vitalina Leal de Matos

Lisboa, 15-11-11



A Árvore de Zaqueu

<sup>i</sup> É professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo-se consagrado regularmente à docência universitária, sobretudo no âmbito da Literatura Portuguesa Clássica, privilegiando em especial os estudos camonianos, para cuja renovação e aprofundamento tem contribuído decisivamente. Frequentou, em Paris, seminários da École Pratique des Hautes Études, tendo trabalhado sob a orientação de A. J. Greimas e Gérard Genette. Dirigiu a *Revista da Faculdade de Letras* entre 1986 e 1988. Membro de diversas associações culturais e outras organizações portuguesas e estrangeiras, designadamente do Conselho Geral da Comissão Nacional da UNESCO (1985-1988) e da Comissão Nacional da Língua Portuguesa (1989), proferiu inúmeras conferências, tanto em Portugal como em outros países da Europa e no Brasil, participou em múltiplas reuniões científicas e publicou ensaios nas revistas *Estudos Portugueses*, *Oceanos*, *Românica*, *Arquipélago*, *Brotéria* e nos *Arquivos do Centro Cultural Português*. Colaborou no *Dicionário de Literatura* (dirigido por Jacinto do Prado Coelho), no *Dicionário Biográfico Universal de Autores* e na *Biblos: Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*. Em 1998, fez parte do júri do prémio da crítica da Associação Internacional dos Críticos Literários. É comendador da Ordem do Mérito e "Officier de l'Ordre National du Mérite" (França). Como investigadora e ensaísta, publicou várias obras, entre as quais se destacam *Camões - Este Meu Duro Génio de Vinganças* (2010); *Tópicos para a Leitura de Os Lusíadas* (2004); *Introdução aos estudos Literários* (2001); *A Vivência do Tempo em Fernando Pessoa e Outros Ensaios Pessoaanos* (1993) e *Ler e Escrever* (1987).